

Pazuello e Exército ignoraram pedidos do AM por oxigênio a 5 dias de colapso

Ofícios reunidos pela PF indicam omissão de ex-ministro; Saúde diz que transporte foi escalonado

Vinicius Sassine

BRASÍLIA O inquérito sigiloso da Polícia Federal que investiga supostos crimes do general Eduardo Pazuello reuniu evidências de que o ex-ministro da Saúde e o comando do Exército na Amazônia foram formalmente avisados sobre a "iminência de esgotamento" de oxigênio em Manaus em janeiro, cinco dias antes do colapso, com pedidos de socorro não atendidos a contento. A existência de novos ofícios, com alertas e pedidos de ajuda detalhados, foi descoberta no curso das investigações da PF, em inquérito aberto por determinação do STF (Supremo Tribunal Federal). Os ofícios foram enviados a Pazuello e ao comandante militar da Amazônia, general Theophilo Oliveira, que fica em Manaus. Eles são assinados pelo governador do Amazonas, Wilson Lima (PSC), aliado do presidente Jair Bolsonaro.

Após demissão de Pazuello do cargo de ministro da Saúde em março, com a consequente perda de foro privilegiado, a investigação saiu da alçada do STF e foi encaminhada à Justiça Federal em Brasília. Uma cópia do inquérito foi enviada à CPI da Covid no Senado.

O general da ativa voltou a ocupar um cargo no governo, dentro do Palácio do Planalto, mas sem foro privilegiado. Desde o último dia 1º, ele comanda a Secretaria de Assuntos Estratégicos, vinculada à Presidência da República.

Um ofício reproduzido no inquérito, assinado por Lima, foi enviado a Pazuello em 9 de janeiro. O documento aponta a necessidade de oxigênio diante da alta de casos de Covid e do aumento das internações, com "súbito aumento no consumo" do insumo.

O documento alerta para a "iminência de esgotamento" e para a "necessidade de resguardar a vida dos pacientes".

O ofício diz, então, que a White Martins, empresa responsável pelo fornecimento de oxigênio em Manaus, teria disponível 500 cilindros em Guarulhos (SP) — vindos de Campinas (200), Belo Horizonte (150) e Brasília (150) —,



Eduardo Pazuello, à dir., com o governador Wilson Lima, em Manaus, dias antes do colapso. Euzivaldo Queiroz - 11.jan.21/Ministério da Saúde

prontos para transporte aéreo urgente à 16h do dia seguinte, 10 de janeiro.

Ainda no dia 9, o governador mandou ofício ao comandante militar da Amazônia. Usou as mesmas expressões do outro documento: houve "súbito aumento" no consumo e havia "iminência de esgotamento".

Lima pediu ajuda para o transporte de 36 tanques de oxigênio, em "caráter de urgência", que também estaria disponível em Guarulhos à 16h de 10 de janeiro.

Lima pediu ajuda para o transporte de 36 tanques de oxigênio, em "caráter de urgência", que também estaria disponível em Guarulhos à 16h de 10 de janeiro. O que houve foi o transporte de cilindros de Belém a Manaus, em aviões da FAB: 150 no dia 9 e 200 no dia 10, conforme a nota da White Martins. O insumo havia sido objeto de outros ofícios enviados ao Comando Militar da Amazônia, nos dias 7 e 8, assinados pelo secretário estadual de Saúde, Marcellus Campêlo.

Somente após o colapso no dia 14 houve intensificação do transporte de oxigênio. Em nota, o Ministério da Saúde afirma que o transporte de

cilindros foi feito de forma escalonada, entre 8 e 30 de janeiro, ultrapassando um total de 5.000. Os cilindros eram provenientes de Belém e Guarulhos.

No caso dos tanques de oxigênio, o transporte foi feito nos dias 12, 14 e 15, afirma a pasta. "Por se tratar de um deslocamento arriscado e proibido de ser feito por aviação civil, o envio do oxigênio líquido foi feito em contêineres, em aeronaves militares."

Antes do colapso, o transporte foi de 5,100 m³. Com entregas diárias posteriores, superou 1 milhão m³, diz a pasta. Exército, Aeronáutica e Ministério da Defesa não responderam aos questionamentos da reportagem. A defesa de Pazuello disse que ele não está se manifestando sobre o assunto.

O relatório registra com precisão a escalada da demanda de oxigênio. No dia 11, o consumo já chegava a 50 mil m³. No dia 13, 70 mil m³, e se aproximou dos 100 mil m³ no auge da crise. A quantidade transportada pela FAB, porém, foi bem inferior.

Wilson Lima também enviou ofícios com data de 10 de janeiro pedindo ajuda aos go-

vernadores de Acre, Roraima, Maranhão, Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal.

No dia 12, um novo ofício foi remetido a Pazuello. O ministro foi avisado de que o consumo havia mais do que triplicado. O estado pediu que fossem enviadas microssinas e geradores de oxigênio. Não há registro desse tipo de transporte antes do colapso no dia 14.

Em depoimento na CPI da Covid, em 19 de maio, Pazuello afirmou que só tomou conhecimento do risco da falta de oxigênio na noite do dia 10 de janeiro, em reunião com Lima e Campêlo.

O então ministro, porém, recebeu uma ligação do secretário ainda no dia 7. Confrontado com essa informação por senadores, o general admitiu a conversa, mas afirmou que não foi avisado sobre iminência de colapso.

Pazuello já se esqueceu outras vezes em relação às informações de que foi alertado com antecedência sobre o que ocorria em Manaus. O ministro chegou a mudar uma versão apresentada ao próprio STF sobre o recebimento de email da White Martins.

7.jan

White Martins manda email à Secretaria de Saúde do Amazonas registrando alerta sobre risco de escassez de oxigênio

Secretaria pede ajuda ao Comando Militar da Amazônia, para transporte aéreo urgente de cilindros de oxigênio que estavam em Belém

8.jan

Email à secretaria teria sido encaminhado ao então ministro da Saúde, general da ativa Eduardo Pazuello, segundo a AGU. Depois, o gabinete do ministro negou essa versão

Um novo ofício do governo do AM ao Comando Militar da Amazônia oferece novas informações para o transporte de oxigênio de Belém a Manaus

9.jan

Ofício do governador Wilson Lima (PSC), alerta para o risco de escassez de oxigênio e detalha pedido de ajuda a Pazuello, com solicitação de transporte de 500 cilindros da White Martins em Guarulhos (SP)

Governador também manda ofício ao comandante militar da Amazônia, com o mesmo teor, pedindo ajuda para transporte de 36 tanques de oxigênio líquido

11.jan

White Martins manda email pedindo "apoio logístico imediato" para transportar 350 cilindros de oxigênio gasoso, 28 tanques de oxigênio líquido, 7 isotanques e 11 carretas. O pedido foi direcionado a dois coronéis do Exército com atuação no Ministério da Saúde

12.jan

Em novo ofício a Pazuello, governo do Amazonas pede ajuda para transporte de microssinas e geradores

14.jan

O sistema de saúde em Manaus entra em colapso, já nas primeiras horas do dia, por falta de oxigênio. O insumo transportado com auxílio do governo foi insuficiente. Pacientes morrem asfixiados nos hospitais

Maior hospital pediátrico do país tem recorde de internações

Cláudia Collucci

SÃO PAULO O Pequeno Príncipe, o maior hospital exclusivamente pediátrico do Brasil, de Curitiba, registrou na última segunda (7) 22 internações de crianças e adolescentes por Covid-19, 7 deles na UTI. Foi o maior número desde o início da pandemia. Embora a proporção de internações e mortes infantilo-juvenis no país em relação ao público geral se mantenha estável desde o início da pandemia (1,5% das hospitalizações e 0,3% das mortes), o aumento absoluto de hospitalizações tem chamado atenção e aberto discussões sobre a imunização desse grupo etário.

Nos EUA e em Israel já estão sendo vacinados jovens entre 12 e 15 anos. No Reino Unido e na Suíça, a aprovação ao uso se deu há cerca de uma semana, e a imunização ainda não começou. Em todos os casos, com a Pfizer/BioNTech.

Segundo Francisco Ivanildo Oliveira, gerente médico do Sabará Hospital Infantil, a tendência é que o país passe a ver mais casos em crianças e jovens à medida que a vacinação avançar nos grupos mais velhos, como se deu

nos EUA e no Reino Unido.

Para Renato Kfourri, presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria, o aumento de hospitalizações e mortes em crianças reflete o crescimento da doença em todas as faixas. "Tem muita criança morrendo. São 1,500 mortes, mas continuam representando 0,3% do total".

Em relação à vacinação, crianças e adolescentes com comorbidades precisam ter prioridade em se vacinar, de acordo com os especialistas.

"Temos um grupo de pacientes jovens transplantados, oncológicos, diabéticos. Quem tem mais risco: um adulto jovem de 35 anos saudável ou uma criança de 12 anos cardiopata ou diabética?", questiona Kfourri. Segundo ele, os dados mostram que metade dos jovens mortos por Covid tinham comorbidades. "Os extremos, os menores de um ano e os de 18 e 19 anos, são maiores [reunem as maiores taxas] do que o resto. Prematuridade e obesidade da adolescência estão entre os fatores de risco."

No Pequeno Príncipe, a maioria das crianças e adolescentes internados tinha ao menos

84

internações de crianças e adolescentes por Covid foram registradas no hospital Pequeno Príncipe, o maior exclusivamente pediátrico no Brasil, entre março e dezembro de 2020

125

hospitalizações foram registradas neste ano, o número de mortes foi de 6, contra 5 no ano passado

1,5%

do total das hospitalizações por Covid se deram entre a população infantil/juvenil desde o início da pandemia

0,33%

das mortes se deram nesse grupo

uma comorbidade, segundo o pediatra Victor Horácio de Souza Costa Junior.

"São crianças com doenças neurológicas, renais, diabéticas, cardiopatas. Chama a atenção que elas estão sendo contaminadas em casa, não estavam indo à escola."

A instituição registrou 84 internações por Covid-19 entre março e dezembro de 2020, com cinco mortes. Neste ano, foram 125 hospitalizações, com seis mortes.

Kfourri lembra que a bula da vacina da Pfizer licenciada no Brasil já recomenda a vacinação a partir dos 16 anos. Em seis estados e no Distrito Federal a vacinação está disponível a partir de 18 anos para quem tem comorbidades.

"Tem gente com 16 anos com doença crônica questionando: se tem vacina licenciada no Brasil, com recomendação em bula, por que o programa [de imunização] não me coloca?", comenta Kfourri.

"A gente espera que a vacina chegue para esse grupo. No início da pandemia a gente não tinha a visão de que a criança obesa era um grupo de risco tão importante quanto está sendo", reforça Costa Junior, do Pequeno Príncipe.

Em paralelo, há uma outra discussão: a segurança da vacina para os mais jovens. Há registros de efeitos colaterais como casos de miopericardite, especialmente em homens entre 16 e 24 anos.

"É necessário avaliar com muito cuidado o impacto das crianças na transmissão da doença, além da gravidade clínica em crianças e adolescentes, para de finir com base no risco x benefício a extensão da vacinação para faixas mais jovens", afirma Oliveira.

Para ele, a decisão é mais complexa do que a de vacinar adultos, idosos, profissionais de saúde, entre outros, grupos em que a relação risco e benefício é amplamente favorável ao uso da vacina.

"Tem que pesar o que é tolerável de evento adverso e de risco. Se tem uma trombose ou uma miocardite para cada 100 mil doses em idosos ou adultos com mais riscos, a mesma frequência de evento adverso não pode ser tolerada em criança, cujo risco de morrer de Covid é muito raro. O risco da vacina pode ser maior que o benefício", diz Kfourri.

Outra questão é que crianças e adolescentes infectados podem apresentar compro-

Os alertas nos dias anteriores ao colapso

7.jan

White Martins manda email à Secretaria de Saúde do Amazonas registrando alerta sobre risco de escassez de oxigênio

Secretaria pede ajuda ao Comando Militar da Amazônia, para transporte aéreo urgente de cilindros de oxigênio que estavam em Belém

8.jan

Email à secretaria teria sido encaminhado ao então ministro da Saúde, general da ativa Eduardo Pazuello, segundo a AGU. Depois, o gabinete do ministro negou essa versão

Um novo ofício do governo do AM ao Comando Militar da Amazônia oferece novas informações para o transporte de oxigênio de Belém a Manaus

9.jan

Ofício do governador Wilson Lima (PSC), alerta para o risco de escassez de oxigênio e detalha pedido de ajuda a Pazuello, com solicitação de transporte de 500 cilindros da White Martins em Guarulhos (SP)

Governador também manda ofício ao comandante militar da Amazônia, com o mesmo teor, pedindo ajuda para transporte de 36 tanques de oxigênio líquido

11.jan

White Martins manda email pedindo "apoio logístico imediato" para transportar 350 cilindros de oxigênio gasoso, 28 tanques de oxigênio líquido, 7 isotanques e 11 carretas. O pedido foi direcionado a dois coronéis do Exército com atuação no Ministério da Saúde

12.jan

Em novo ofício a Pazuello, governo do Amazonas pede ajuda para transporte de microssinas e geradores

14.jan

O sistema de saúde em Manaus entra em colapso, já nas primeiras horas do dia, por falta de oxigênio. O insumo transportado com auxílio do governo foi insuficiente. Pacientes morrem asfixiados nos hospitais

Prevenir é cuidar do futuro de todos.

Aumentar a cobertura vacinal é garantir um Brasil mais seguro, e este deve ser um compromisso de todos. Acesse o QR code e saiba como fazemos isso.

Juntos protegemos a vida.

QR code

SANOFI PASTEUR

1411-001-0010